

## Comprado Por Preço de Sangue

A afirmação evangélica da primazia de Jesus Cristo como único e suficiente Salvador frequentemente desperta reações de antagonismo, sobretudo em contextos marcados pelo relativismo religioso e pela intolerância à exclusividade cristológica. Tal postura, contudo, está enraizada na convicção bíblico-teológica de que a salvação é mediada exclusivamente por Cristo, conforme revelado nas Escrituras – **João 16:6 - Respondeu Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.**

**Atos 4:12 - E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.**

Essa compreensão não constitui uma imposição ideológica, mas uma resposta fiel à revelação divina, que se apresenta como verdade absoluta e normativa para a fé cristã."

Neste breve estudo, enfatizamos a importância do sangue de Jesus como elemento central e indispensável para a salvação dos pecadores. Considerando que essa temática tem sido frequentemente negligenciada em muitos púlpitos contemporâneos, torna-se ainda mais necessário resgatá-la e enfatizá-la à luz das Escrituras.

Analisemos brevemente um texto que nos ajudará a compreender a relevância desta temática.

### **I Pedro 1:18-19**

**18 - Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais,**

**19 - Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,**

Lamentavelmente, muitos pecadores rejeitam o amor de Deus e se entregam a um relacionamento ilícito com o inimigo, que oferece múltiplas e sedutoras alternativas que conduzem à destruição, em oposição direta à vontade divina. Essa realidade é especialmente visível no contexto brasileiro, uma nação cuja formação histórica esteve marcada por equívocos tanto na esfera social quanto na espiritual.

Iremos fazer um comentário sobre as duas esferas acima citadas.

a) No Âmbito Social: Fomos condicionados a viver os ensinamentos mentirosos dos colonizadores portugueses:

1- Um navegador experiente como Pedro Álvares Cabral dificilmente cometeria o erro de desviar-se da rota em aproximadamente 3.600 quilômetros.

2- O Brasil não foi propriamente 'descoberto', pois já existiam aqui civilizações indígenas estabelecidas em diversas regiões do território.

3- Fomos chamados por Portugal de 'Quinto dos Infernos', devido ao fato de sermos a quinta colônia portuguesa.

4- Para colonizar o Brasil, foram enviados indivíduos marginalizados pela sociedade portuguesa, incluindo criminosos como ladrões, assassinos, fraudadores fiscais, esturpadores, entre outros.

b) No Âmbito Espiritual: No contexto do escravagismo espiritual, houve a influência da missão dos jesuítas, que promoveram o primeiro evento religioso no Brasil, realizado em 26 de abril de 1500, na praia de Coroa Vermelha, em Santa Cruz de Cabrália (BA). A cerimônia foi conduzida pelo frei Henrique de Coimbra e marcou um momento histórico, quando Pero Vaz de Caminha afirmou que o Brasil seria cristão.

1- Os jesuítas realizaram as primeiras missões, impondo aos povos indígenas o batismo e a fé cristã. Muitos nativos, sem compreender plenamente o que ocorria — devido à barreira linguística e ao desconhecimento da figura de Jesus Cristo, foram forçados a se converter. Aqueles que não professavam o cristianismo chegaram a ser considerados hereges e, vindo a sofrer perseguições e até mesmo assassinato.

2- Coerção e violência: Em diversas situações históricas, a conversão dos povos indígenas foi marcada pela imposição coercitiva, caracterizada por batismos compulsórios e a aplicação de punições rigorosas àqueles que resistiam à adoção da nova religião.

3- A atuação das instituições coloniais sobre as populações indígenas foi frequentemente marcada por práticas autoritárias, incluindo o controle rigoroso de suas atividades cotidianas, a limitação da liberdade de deslocamento e a imposição do trabalho forçado. Tais medidas eram, em muitos casos, justificadas pelo discurso da “civilização cristã”, que servia como base ideológica para legitimar a exploração e a subordinação dos indígenas ao projeto colonial.

4- Escândalos de abusos sexuais: Foi observado abuso sexual contra padres e frades jesuítas vieram à tona, em linha com escândalos maiores na Igreja Católica.

5- Controle social e econômico: As missões jesuítas funcionavam como verdadeiras reduções, onde os indígenas eram controlados não apenas religiosamente, mas também social e economicamente, o que gerou conflitos com colonos e autoridades civis.

6- Suprimiram a autoridade de Jesus Cristo: Embora a cruz fosse um elemento amplamente exposto em igrejas, navios e nas vestimentas dos religiosos, outros personagens foram introduzidos como mediadores entre os fiéis e Deus, além de padroeiros para diversas circunstâncias da vida. Essa prática, no entanto, representa uma afronta à Palavra de Deus e ao sacrifício propiciatório de Jesus

no que diz respeito à salvação eterna.

Apresentamos aqui uma breve amostra dos ultrajes cometidos pelos pecadores em detrimento da Palavra de Deus, especialmente no contexto de nossa nação, cuja origem remonta ao suposto descobrimento e processo de colonização.

Os eventos promovidos por Deus não ocorrem por força ou violência, mas de forma natural, por meio da compreensão dos pecadores em um processo de salvação que envolve consciência e consentimento individual.

#### **Zacarias 4:6**

**E respondeu-me, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.**

Quando afirmamos que a salvação acontece através do sacrifício único e propiciatório de Jesus Cristo, é importante compreender que a Bíblia enfatiza a exclusividade desse método de justificação. Não há relato bíblico que indique a possibilidade de qualquer outra criatura, além de Jesus Cristo, justificar o ser humano diante de Deus. Essa doutrina reforça a centralidade do sacrifício de Cristo na teologia cristã, destacando que a salvação é um ato divino que não pode ser alcançado por meios humanos ou por esforços próprios.

#### **Eféso 1:7**

**Nele temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus.**

Muitas pessoas têm substituído o sacrifício propiciatório de Jesus Cristo, realizado por meio do derramamento do Seu sangue, por práticas e criações humanas presentes em diversas religiões pagãs.

A Sagrada Escritura fala com clareza e autoridade sobre esse tema em sua narrativa divina.

#### **I João 1:7**

**Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.**

Em síntese, aquele que propõe um outro fundamento para a salvação, à parte de Jesus Cristo, está operando uma doutrina que pode ser classificada como herética; ou seja, uma crença que se desvia das verdades fundamentais da fé cristã. Tal desvio acarreta consequências graves para aqueles que não foram alcançados pela Palavra de Deus, configurando-se como um verdadeiro desastre espiritual.

#### **I Aos Coríntios 3:11**

**Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.**

**Romanos 5:9**

**Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.**

Que o Senhor vos abençoe rica e abundantemente.

Pastor Robson Colaço de Lucena  
MMA – Ministério Missão América  
Consultoria Espiritual